

Poluição

“É lamentável que a Folha de 12/3 tenha iniciado um artigo sobre os efeitos do álcool sobre a poluição dizendo que ‘o álcool não é menos poluente que a gasolina...’, pois essa é a afirmação mais errônea possível sobre o assunto. Pior ainda, dá a impressão de que a Cetesb endossaria a mesma.

Essa é uma tese da Petrobrás, que vem tentando demonstrá-la sem sucesso há vários anos, desde que perdeu uma considerável parcela do mercado de gasolina para esse combustível limpo.

Os dados da Cetesb mostram que, em qualquer estágio de desenvolvimento tecnológico dos automóveis, os veículos a álcool apresentam emissões sempre menores do que os seus semelhantes a gasolina, exceto no caso dos aldeídos cujos níveis atuais já são considerados compatíveis com a proteção da saúde pública.

Naturalmente, um veículo antigo perde para um veículo novo, não ‘por ser’, mas ‘apesar de ser’ movido a álcool em razão de possuir recursos tecnológicos ultrapassados.

A Cetesb, embora ainda não tenha uma clara explicação para o pico recorde da concentração de ozônio, ocorrido em 31/7/95, considera plausível a possibilidade de que a causa seja a volta da preferência pela gasolina nos últimos anos, cuja emissão, mesmo que em mesma quantidade, é mais nociva à saúde e à qualidade do ar.

Tal hipótese levanta, inclusive, a tese de que será necessário criarmos uma especificação de ‘gasolina reformulada’ para as grandes cidades, como ocorre nos Estados Unidos.

Também falhou o repórter da Folha quando atribuiu à Cetesb as suas próprias conclusões a respeito dos veículos brasileiros a álcool: o aludido relatório da Cetesb reporta resultados de veículos antiquados e modificados pela Petrobrás, portanto não mais representativos das suas marcas e modelos originais, numa atitude, pretensiosa daquela empresa de querer ensinar à indústria automobilística como projetar os seus motores, com base em tecnologias já ultrapassadas.

Qualquer principiante em engenharia mecânica sabe que o projeto de um motor visa o equilíbrio dos melhores compromissos entre parâmetros na maioria das vezes antagônicos.

É óbvio que modificações no motor ou no combustível trazem ganhos num parâmetro em detrimento de outro. Assim, é sempre possível melhorar o consumo ou alguma emissão ou o desempenho ou ainda a durabilidade com pequenas adulterações no projeto original.

O que os relatórios da Cetesb mostram é exatamente isso e que, dentro do melhor compromisso de projeto dos fabricantes e de acordo com as especificações possíveis dos combustíveis brasileiros, os veículos a álcool sempre trouxeram os melhores resultados para o controle da poluição atmosférica e, se estes tivessem incorporado os recursos da tecnologia moderna, os resultados do Proconve seriam ainda melhores, não havendo uma só justificativa para as afirmações da Folha, em 12/3, que só interessam à defesa do mercado da gasolina.

É importante ressaltar que a disputa pelo mercado da gasolina poderia (e deveria) ser saudável se as refinarias se preocupassem mais em melhorar as especificações de seus produtos para elevar a sua competitividade com os combustíveis limpos, em vez de dedicarem-se simplesmente a derrubar produtos melhores como o etanol, combustível que permite o atendimento de um veículo às exigências ambientais com projetos mais simples e de menor custo, inclusive, como é o caso do sistema de controle da emissão evaporativa, cujo ‘cannister’ é utilizado apenas nos veículos a gasolina.”

Nelson Nefussi, diretor-presidente e Gabriel Murgel Branco, gerente de Departamento de Tecnologia de Emissões de Veículos da Cetesb — Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Márcio de Moraes — A reportagem usou dados apresentados por relatórios da Cetesb em seminários nacionais e internacionais. Um relatório está assinado pelo próprio engenheiro Gabriel Murgel Branco e por Renato R.A. Linke, que foram procurados por telefone. Não quiseram atender, alegando excesso de trabalho. O técnico Cláudio Alonso atendeu e disse que “as correções pouco significam no resulta-

do final”. Prometeu enviar um fax com os novos números, que acabou não sendo enviado.